

**Manuel Horta**, nasceu em Almada em 1970.

Realizou o Curso de Mestrado em Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Realizou o Curso de Licenciatura em Artes plásticas – Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Expõe regularmente desde os anos 90. Das recentes exposições individuais, destacam-se «Avarias» (em espaços do I.P.J.; Espaço Zaragata em Setúbal, 2004), «Respostas» (intervensões simultâneas em três espaços na Póvoa de Varzim, 2007). Participação na exposição colectiva “Dispersão” Fórum Cultural de Cerveira, em Junho de 2008. Participação no Serralves em Festa 2008, com o projecto “Acção Vinil com Laranjada”. Participação no Projecto “Arte na Rua Pintar o Futuro” (Projecto de Intervenção comunitária, ao abrigo do Programa Escolhas) – com o trabalho “Carro dos Moletes”, em 2009.

Exposição individual na Galeria Painel – Porto de 2 a 24 de Abril, em 2011.

Desde o ano 2000, que desenvolve actividades e Projectos de Artes Plásticas em Projectos de Intervenção Comunitária.

E-mail: mh\_70@aeiou.pt

## **ALTOS TACHOS**

de Manuel Horta  
exposição de esculturas

14 Janeiro a 4 de Fevereiro 2012  
segunda a sexta das 9h às 19h  
sábados das 14h às 18h

### **Galeria da**

#### **Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Rua Padre Afonso Soares  
4490 - 664 Póvoa de Varzim  
+351 252 616 000 | biblioteca@cm-pvarzim.pt  
cm-pvarzim.pt/biblioteca

# ALTOS TACHOS

esculturas de  
**MANUEL HORTA**

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto  
14 de JAN a 4 de FEV 2012



Trabalhos que resultam da exploração de conceitos como: resíduo, consumo, acção, espaço e que envolveram a recolha e reutilização de materiais (ex: alumínio) e o contacto com materiais e tecnologias como a pedra a madeira, cerâmica e meios audiovisuais.

O “molete” assume o papel de resíduo que alimenta o capital e não retira a fome, elemento que se torna alvo da industrialização, um excedente. “Molete” e “altos tachos” são expressões da língua portuguesa ilustrativas dos conceitos utilizados, questões da oralidade que separam pessoas, “palavras-chave” próprias em diferentes culturas que são reconhecidas nos seus contextos.

O constante fazer migalhas: a acção humana; a escala e o espaço. O resultado são migalhas, resíduos, registos do consumo, que se produzem e podem tapar os buracos do passado.

Os altos tachos (figuras simbólicas do capital e do poder) mudam o cenário em que a humanidade assenta as sociedades, dificilmente os alcançamos. A acção humana e a produção de resíduos (negativos de objectivos) permitiram-me questionar e testar materiais quanto aos conceitos explorados e a plasticidade, surgindo possibilidades futuras.

O resíduo, a sobra como uma representação da humanidade dividida por fendas socioeconómicas, impondo a si mesma (à humanidade) modelos culturais que assimilam lançam e relançando imagens, difundidas nas novas tecnologias de comunicação servis ao consumo e ao lucro económico garantido, demarcados estão aqueles que facilmente ardem, consumidores garantidos indispensáveis à estratificação sócio económica das sociedades.

O desenvolvimento tecnológico democratiza/disfarça e formata o desequilíbrio socioeconómico, impulsionando a humanidade para a procura constante de novas possibilidades/experimentação; a sobrevivência como qualidade de vida?

Manuel Horta



Título: **Altos tachos**

Dimensão: 314 cm altura x comprimento e profundidade variáveis

Materiais: Tachos de alumínio fundido (n.ºs. 14, 16, 18, 22, 26), tubo de ferro 3x 2x300cm.

Ano: 2008

Sinopse

Exploração da oralidade da língua portuguesa.

O que é ter um tacho, em gíria?

Explorar o conceito de espaço.

Os “tachos” que dificilmente se alcançam.



Título: **Carro dos Moletes**

Dimensões: 187 x 52 x 92 cm.

Materiais: Perfil de alumínio reutilizado e perfurado, parafusos, anilhas e porcas de ferro, rodas de bicicleta, vara de ferro, tecido branco, cordão branco e moletes (pão pequeno de farinha de trigo): técnica mista.

Ano: 2008/2009

Sinopse

A ideia de Carro (veículo com rodas) surge com o explorar do objecto pão (molete) e o objecto Cacifo. O Cacifo como metáfora do espaço de ligação ao mundo do trabalho.

O pão que remete para carrinho utilizado por vendedores de pão porta à porta.

A ideia de mobilidade.

Objecto que se desloca no espaço, permite explorar o acontecimento e o acto performativo. As possibilidades de registo audiovisual permitem explorar a matéria registada. O objecto escultórico móvel. A intervenção, a acção.



Título: **Tachos do Pobre**

Materiais: Madeira, carvão.

Dimensão: Variável.

Ano: 2008

Sinopse

O tacho que não é tacho, pois se for ao lume arde.

O não-tacho social.

O que garante o consumo e o lucro sócio – económico ao poder que modela as sociedades.